



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Avaliação da composição arbórea de florestas do bioma Pampa no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	GUILHERME KRAHL DE VARGAS
<b>Orientador</b>	JOAO ANDRE JARENKOW

O bioma Pampa, que no sistema fitogeográfico internacional é classificado como Estepe, constitui-se num mosaico vegetacional com predomínio de formações campestres, mas com fisionomias florestais constituindo capões, florestas ribeirinhas e até extensas áreas contínuas. Entretanto, estas florestas, que na caracterização do bioma Pampa, pelo IBGE, são consideradas pouco expressivas, são em geral pouco abordadas, tanto em termos de pesquisa quanto em iniciativas de preservação. O objetivo desta etapa do trabalho foi realizar um levantamento de trabalhos quantitativos, que aplicaram o método de parcelas para a amostragem do componente arbóreo ( $DAP \geq 5$  cm) em florestas no bioma Pampa, no Rio Grande do Sul. Com estes trabalhos, foi montado um banco de dados, para averiguar a abrangência de estudos e realizar análises exploratórias sobre a composição de espécies nas diferentes fitofisionomias florestais. Inicialmente, o banco de dados foi estruturado de forma a relacionar as regiões fisiográficas e fitofisionomias florestais presentes com as espécies amostradas nos trabalhos selecionados. Considerando as diferentes litologias e solos, assim como a variação longitudinal do Pampa no Rio Grande do Sul, as regiões estabelecidas seguiram o gradiente continental, assim definidas: Planície Costeira, Encosta da Serra do Sudeste, Serra do Sudeste, Depressão Central, Campanha e Missões. Devido à importância das florestas ribeirinhas no bioma Pampa, foi reservada esta categoria, em cada região. Além das espécies presentes nos trabalhos, foram registrados a localização, tamanho da área amostral, método de amostragem e DAP mínimo de inclusão, em cada trabalho. As análises ora utilizadas, foram de classificação e ordenação, realizadas no software *Past*. Até o momento foram encontrados 15 trabalhos, os quais tiveram seus dados inseridos no banco de dados. Devido ao número relativamente baixo de trabalhos realizados no bioma Pampa, assim como a distribuição desigual entre as diferentes regiões consideradas, os trabalhos deixaram de ser agrupados por regiões, sendo individualizados para permitir a estimativa de similaridade florística entre eles, utilizando o coeficiente qualitativo de Jacard. Nos 15 levantamentos constatamos a presença de 170 espécies arbóreas distribuídas em 53 famílias. Myrtaceae foi a família que apresentou maior riqueza com 29 espécies, seguida de Lauraceae com 11, Fabaceae com 10 e Salicaceae com nove espécies. As espécies com maior constância foram *Allophylus edulis* e *Vitex megapotamica* com ocorrência em 12 trabalhos, seguidas de *Casearia silvestris*, *Chrysophyllum marginatum*, *Cupania vernalis*, *Luehea divaricata* e *Nectandra megapotamica*, em 11 trabalhos. A distribuição dos trabalhos por região mostrou maior concentração na porção leste do bioma Pampa com cinco trabalhos na Encosta da Serra do Sudeste, três na Planície Costeira e três na Serra do Sudeste, propriamente dita. A região das Missões teve dois trabalhos e a da Campanha e a da Depressão Central tiveram um trabalho cada. O dendrograma gerado na análise de agrupamento evidenciou uma baixa similaridade entre as áreas, formando um grupo mais consistente, reunindo os levantamentos da porção leste da Serra do Sudeste (encostas), que apresentam forte influência da Floresta Ombrófila Densa. O primeiro eixo da ordenação apresentou forte correlação linear (0,63 e  $p = 0,012$ ) com o tamanho da área amostral em cada levantamento. A correlação linear do segundo eixo foi forte e inversa (0,75 e  $p = 0,0014$ ) à menor distância dos locais levantados em relação ao mar. Confirmou-se a necessidade de mais estudos quantitativos do componente arbóreo, no bioma Pampa sul-rio-grandense, para uma avaliação florística comparativa mais consistente, em escala regional, e dos fatores ambientais determinantes de prováveis diferenças.